

Memória do Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação (ENEIGI)

Memory of the Meeting of Studies on Science, Technology and Information Management (ENEIGI)

Emeide Nóbrega Duarte   

Luciana Ferreira da Costa   

Rayan Aramís de Brito Feitoza   

Rosilene Agapito da Silva Llarena   

Suzana de Lucena Lira   

Resumo

Aborda a memória do Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação, ao longo de 10 anos, a partir da produção científica que compõe o evento no período de 2010 a 2019. Quanto ao objeto de estudo, é considerada como pesquisa descritiva e documental. A análise do corpus documental que perfaz 334 trabalhos se dá por meio dos seguintes indicadores: o tipo de autoria dos trabalhos, identificação dos autores e das instituições mais frequentes nas edições do evento e, por fim, as palavras-chave mais incidentes como representação dos temas mais abordados nos trabalhos analisados. Os resultados indicam que expressiva quantidade de trabalhos é em autoria múltipla, que há um núcleo de autores mais produtivos nas edições do evento, que a Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba têm forte presença e que entre os 10 temas mais frequentes, Memória, Gestão da informação e Ciência da Informação são bastante significativos em termos quantitativos. Conclui que o Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação é um evento consolidado e espaço de articulação e veiculação da produção científica de pesquisadores da área da Ciência da Informação e afins.

Palavras-chave: Memória; Produção Científica; Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação – ENEIGI.

Abstract

It addresses the memory of scientific production related to the Meeting of Studies on Science, Technology and Information Management, based on scientific production that makes up the event in the period from 2010 a 2019. As for the object of study, it is considered as descriptive and documentary research. The analyse of the documentary that makes up 334 papers through the following indicators: the type of authorship, identification of



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 2, p. 175-196, maio/ago. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n2p175-193.

the authors and the most frequent institutions and finally the most frequent keywords as representation of the tems. The results indicate that a significant number of works are in multiple authorship, that there is a nucleus of more productive authors in the editions of the event, that the Federal University of Pernambuco and the Federal University of Paraíba have a strong presence and that among the 10 most frequent themes, Memory, Information management and Information Science are quite significant in quantitative terms. It concludes that the Meeting of Studies on Science, Technology and Information Management is a consolidated event and space for articulation and dissemination of scientific production by researchers in the field of Information Science and the related areas.

Keywords: Memory; Scientific Production; Meeting of Studies on Science, Technology and Information Management – ENEGI.

1 Introdução

O desenvolvimento científico na sociedade torna-se eficaz a partir da pesquisa e da comunicação de seus resultados, de modo que o conhecimento seja difundido e produza efeitos nas áreas de conhecimento em que foi produzida. Essa comunicação científica se dá por meio da publicação de livros, de artigos em periódicos científicos, bem como em eventos que registram os trabalhos em anais. Estes canais de comunicação científica acompanham os fenômenos atuais que circundam os indivíduos e as instituições, a exemplo das Fake News ou desinformação e da pandemia de COVID-19.

Nesse contexto, a área da Ciência da Informação (CI) tem o papel preponderante de solucionar os problemas advindos da informação científica, que é o de levar informação precisa, confiável, com rapidez e eficiência àqueles que dela necessitam. É o que Saracevic (1996, p. 48) define como objeto da CI: “[...] os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação”.

Araújo (2014) ao desenvolver um estudo sobre as correntes teóricas da CI e os conceitos de informação, apresenta a informação científica e tecnológica como um campo pioneiro dessa área, por ser um tema necessário desde suas manifestações precursoras. O autor, ainda, denomina esses estudos como uma subárea da CI, nomeando-a de “Estudo de fluxos de informação científica”.

Os estudos de fluxos de informação científica é uma subárea que “tem uma grande preocupação em conhecer e caracterizar as fontes, os serviços e os sistemas de informação, tanto aqueles dos quais os cientistas podem vir a precisar como insumo para sua atividade de pesquisa quanto aqueles nos quais são convertidos os produtos da atividade científica”. (ARAÚJO, 2014, p. 59). Atrelada à questão da informação científica, as discussões sobre produção científica ganham espaço nesta área de conhecimento e se caracteriza por ser

resultado do que é produzido no espaço acadêmico, na esfera científica, no contexto social, bem como no tecnológico e registrado em diferentes canais de comunicação da Ciência (ALVES, 2018).

É a importância dada à comunicação científica que promove o desenvolvimento da Ciência, conforme estabelecem Lira, Silva, Llarena e Duarte (2017, p. 1199): “É por meio da difusão da produção científica que se concretiza o processo democrático de acesso às informações científicas aos pares e à sociedade”. É o que ocorre em eventos científicos por meio da divulgação de produção científica, compartilhamento de saberes e troca de informações e conhecimentos.

Considerando o contexto desta pesquisa, ressalta-se a importância dos eventos considerados como espaços de compartilhamento de conhecimentos científicos e saberes, e de seus registros nos seus respectivos anais a partir de desenvolvimentos e pesquisas por universitários, docentes, pesquisadores e profissionais. No âmbito da CI no Brasil existem vários eventos e vale destacar o Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação (ENEI), que congrega debates sobre diversificadas temáticas, a saber: gestão da informação e do conhecimento, organização e representação da informação e do conhecimento, memória, patrimônio, estudos de uso e usuários da informação, estudos de público, tecnologias digitais da informação e comunicação, estudos métricos, produtividade científica, políticas e atuação e qualificação profissional, entre outros.

Com o passar do tempo, o ENEI vem contribuindo com discussões relacionadas as temáticas elencadas anteriormente e apresenta um legado de pouco mais de 10 anos de existência. Nesse contexto, seus documentos (anais), sua trajetória, seus impactos, bem como seus protagonistas marcam sua história e constroem a sua memória científica, colaborando com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da gestão da informação no âmbito das universidades federais por acadêmicos, pesquisadores e profissionais que têm relações diretas com a CI.

Sabendo que a memória científica “refere-se à história da ciência, das técnicas e tecnologias por ela produzidas, e dos projetos que articulam as comunidades acadêmicas em suas relações com a sociedade” (PRADO, 2018, p. 50), este estudo pauta-se em pesquisas que articulam variadas temáticas na comunidade científica da Ciência da Informação a partir do evento científico ENEI.

Levando em consideração as abordagens anteriores e a atual, percebeu-se a necessidade de refletir sobre a memória científica do evento, partindo da

seguinte questão: Qual a configuração dos trabalhos apresentados no ENEGI no período de 2010 a 2019? Para tanto, definiu-se como objetivo abordar a memória do Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação (ENEGI), a partir da produção científica que compôs o evento no período de 2010 a 2019.

É importante salientar que, para além das discussões no contexto pandêmico, como proposta trazida pelo ENEGI, no ano de 2020, a CI visa elucidar problemas e resoluções cujo objeto é a informação no contexto emergencial da pandemia de COVID-19. O presente relato está dividido em quatro seções além desta Introdução, as quais apresentam o referencial teórico acerca da memória científica, seguido da metodologia e posteriormente, dos resultados e as análises. Por fim, as considerações finais e as referências que embasaram esta pesquisa.

2 Memória e Memória Científica

A memória, como conceituada por Jacques Le Goff, pode ser definida como a “propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele **representa** como passadas” (LE GOFF, 2003, p. 423, grifo nosso). A representação pode ser um dos termos chave para compreensão da memória no contexto da saúde, social, político, organizacional, da comunicação, entre outros aspectos.

Ocorre que isso torna a memória como um processo complexo “[...] uma vez que ela se configura, se caracteriza, incorpora em si diversos tipos de pensamentos que buscam compreendê-la, ressignificá-la de alguma forma, como por exemplo, aspectos psíquicos, culturais, sociais, biológicos entre outros.” (PRADO, 2018, p. 43). Trazer ressignificações da memória é representar fatos que aconteceram e que podem contribuir com a construção de novas histórias, de novos conhecimentos, a partir do contexto ou segmento em que ela esteja.

Nesse ínterim, a memória pode ser interpretada de diferentes maneiras, dependendo da área de conhecimento em que é estudada, como a Psicologia, a Biologia, as Ciências Humanas, as Ciências Sociais e Aplicadas, a Comunicação, como também a Ciência da Informação. Essa última abrange a memória como um fator que gera ações de preservação e disseminação da informação, sendo assim, abordagens que promovem a produção, seleção, organização e uso da informação em diferentes e diversos contextos (GOUVEIA JÚNIOR; GALINDO, 2012). Na CI a memória é objeto de estudos para (re)conhecer e significar papéis

no âmbito da cultura e do patrimônio, da identidade de indivíduos e de grupos, de organizações, de instituições e da própria Ciência.

No contexto cultural e patrimonial, Bufrem (2020, p. 29) relata que a pesquisa de Oliveira, Rosa, Oliveira e Lima (2017) “obtem a definição de uma estruturação das concepções sobre patrimônio imaterial, tais como a concepção da informação para preservação da memória, com ênfase na ressignificação do patrimônio público para a construção da memória social e das identidades pautadas no direito da sociedade à memória e aos bens culturais.”

Outra perspectiva de memória é quando se aplica estudos teóricos e aplicados sobre memória e suas relações com identidade individual e coletiva, recorrendo-se à contribuição de Joel Candau ao refletir sobre as dimensões de memória na construção de identidades. Em outro plano, a memória também pode estar centrada no campo das instituições e das organizações, por meio da memória institucional e da memória organizacional.

A memória institucional, “[...] na perspectiva do tempo, seria o retorno reelaborado de tudo aquilo que contabilizamos na história como conquistas, legados, acontecimentos, mas também vicissitudes, servidões, escuridão.” (THIESEN, 2013, p. 285). Já a memória organizacional está relacionada ao conhecimento organizacional (FEITOZA; SOUSA; CAMPOS; DUARTE, 2019) e é conceitualmente compreendida como

Acervo de informação, conhecimentos e práticas, agregados e retidos pela organização ao longo de sua existência, utilizados para o suporte às suas atividades, seus processos decisórios e para a preservação do seu capital intelectual, potencializando a gestão do conhecimento. (MENEZES, 2006, p. 31).

A memória institucional e organizacional são complementares e tem sido objeto de estudo na área da CI, abrangendo um leque de possibilidades de concepções teóricas nas pesquisas realizadas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil (CÂMARA, 2015).

A memória no contexto da ciência, nomeadamente memória científica, é sinônimo de preservação da história, dos registros e/ou das atividades realizadas no âmbito de pesquisas, dos produtos, dos documentos, dos laboratórios, entre outros, que tendem a produzir conhecimento científico e, conseqüentemente, são comunicadas entre os cientistas e a sociedade por meio de canais formais e informais.

Sayão (1996, p. 314), ao escrever sobre as bases de dados como metáfora da memória científica, apresenta a seguinte afirmação de Halbwachs (1990): “Fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras.”, a partir disso o autor argumenta que:

[...] é também desta forma, ou melhor, é no estado que poderia ser descrito precisamente por essas mesmas palavras de Halbwachs, que um pesquisador, um cientista interroga um banco de dados à procura de informações que insiram seu trabalho de pesquisa na ciência feita pelo seu grupo. Isto é, ele procura um azimute, um quadro de referências que faça com que ele possa reconstruir seu conhecimento sob a luz dos testemunhos dos seus pares e orientar o seu trabalho no sentido estabelecido pela comunidade científica ou acadêmica em que ele está ou deseja estar inserido (SAYÃO, 1996, p. 314).

A partir dessa percepção de Sayão (1996), reconhece-se a necessidade da construção e preservação da memória da ciência, independente da área de conhecimento, seja por meio das bases de dados científicas, como também repositórios com anais de eventos científicos, periódicos científicos, entre outros meios de canais da comunicação científica. É a partir dessa memória que se pode construir novos conhecimentos, novas influências teóricas.

No bojo das discussões sobre o conceito de memória, pode-se apresentar o argumento de Halbwachs (2013) ao considerá-la como uma construção coletiva, fruto de relações sociais, por diversos atores, a partir da intermediação dos grupos sociais ou de referências do qual o sujeito pertence. Conforme Sayão (1996, p. 317) apresenta, “Halbwachs diz que a memória individual é um ponto de vista da memória coletiva. Dentro desta mesma perspectiva, talvez não fosse um exagero dizer que um trabalho científico cumpre o mesmo pressuposto.”

As influências dos grupos sociais se revelam, também, no fazer científico, a partir da construção de marcas identitárias de uma área de conhecimento, da produção da informação científica e na consolidação dos registros de conhecimento que ficam para a sociedade. A memória científica é formada a partir da coletividade, ou seja, por meio das relações sociais que podem acontecer na produção da ciência e essas relações podem ser especificamente oriundas de grupos de pesquisa, por uma determinada comunidade acadêmica e, também, pela comunidade científica (PRADO, 2018).

Para Prado (2018) há diversos atores que participam dessa dinâmica, como: pesquisadores, técnicos, funcionários de universidades, de centros de pesquisa, acadêmicos (estudantes e professores), entidades que servem como campo de exploração de pesquisa, autoridades acadêmicas, entre outros.

Nesse sentido, entende-se que a memória científica, a partir das influências de relações desses diversos atores, contempla a preservação e manutenção do conhecimento gerado por meio da ciência. Essa, por sua vez, é originada a partir do ethos científico, principalmente no princípio do comunismo (MERTON, 2013) e do compartilhamento do conhecimento científico.

Considerando que o compartilhamento do conhecimento científico se dá por meio de diversos canais formais e informais - eventos e seus anais, periódicos científicos, livros, redes sociais científicas, entre outros, é fato que esses canais são condutores de informações científicas relevantes para construção da memória científica de uma área ou campo que congregam e institucionalizam uma determinada ciência.

3 Procedimentos Metodológicos

O estudo tem o objetivo de analisar a produção científica de todas as edições do ENEGI, para identificar as tendências temáticas de estudos da área. Para tanto, investiga a produção científica do evento com a finalidade de medi-la e analisá-la. Essa característica classifica este estudo como cientométrico, com análise bibliométrica de natureza quali-quantitativa. Nesse sentido, tomou-se como referência os textos publicados nos anais de todas as edições do ENEGI (2010 a 2019). A Cientometria, também conhecida como Cienciometria procura estudar aspectos quantitativos da ciência e da produção científica utilizando-se de ferramentas da bibliometria e indicadores de análise importantes em medidas relacionadas à publicação de trabalhos científicos (Macias-Chapula, 1998).

A investigação caracteriza-se como exploratório-descritiva por analisar e descrever, analiticamente, o desenvolvimento das produções científicas no ENEGI ao longo de sua história, trazendo à tona as memórias dessas produções. As pesquisas descritivas para Gil (2002), têm como objetivo principal, a descrição das características de determinado fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

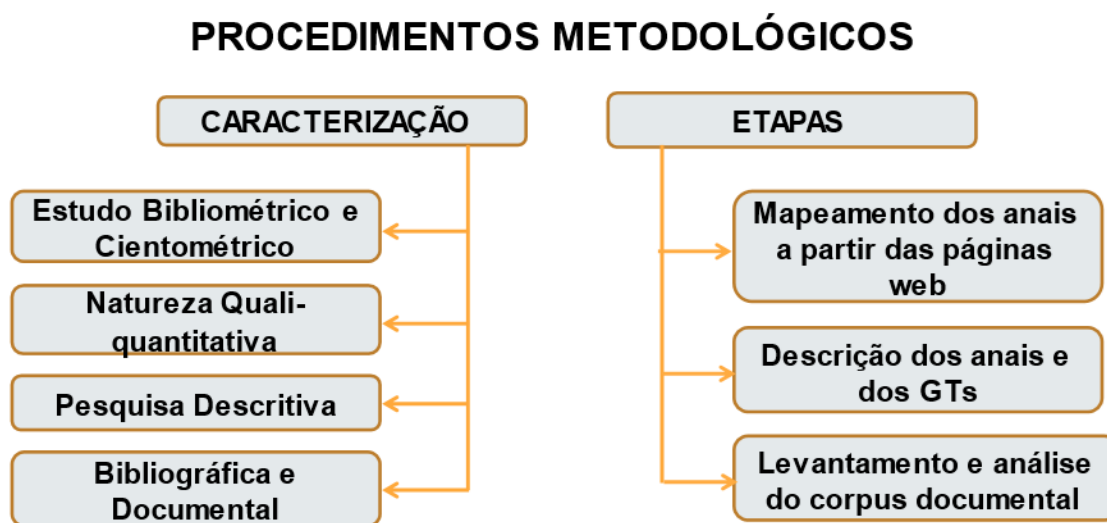
Também se caracteriza por pesquisa documental ao realizar o mapeamento dos anais do evento, desde sua criação, e analisar toda produção contida neles, por meio de critérios estabelecidos pelos autores deste relato. Para Gil (2002) há sutil

diferença entre a pesquisa bibliográfica e a documental, essencialmente na natureza das fontes. Para o autor:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser re-elaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p. 5).

O estudo é classificado como bibliométrico, ao apresentar as incidências e características relacionadas aos autores e como cientométrico, ao revelar as tendências temáticas de estudos da área, e de natureza quali-quantitativa. Para Richardson (2008) a pesquisa qualitativa diferencia-se da quantitativa quanto à forma de abordagem do fenômeno e da maneira como os dados são coletados, tratados e analisados. O método quantitativo aborda elementos contáveis, instrumentos estatísticos, com o objetivo de medição e avaliação dos dados da pesquisa. Enquanto o qualitativo requer análise do problema, por meio de práticas interpretativas. A figura 1 mostra o resumo dos procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo e as etapas para sua realização.

Figura 1 – Resumo dos procedimentos metodológicos



Fonte: Elaborado pelos autores.

A investigação caracteriza-se como pesquisa descritiva por analisar e descrever a configuração da produção científica do ENEGI ao longo de suas edições (2010-2019), trazendo à tona a memória do evento. Também se caracteriza por bibliográfica e documental ao realizar o mapeamento dos anais do evento.

O estudo se deu por meio das seguintes etapas:

- a) Mapeamento, nas páginas web do evento, dos anais estudados;
- b) Estudos sobre a história e estrutura do ENEGI, definindo sua memória e características e GTs (Grupos de Trabalho);
- c) Análises dos documentos (produções científicas) pelo: conteúdo das comunicações, títulos gerais das coleções dos anais, temas dos grupos temáticos (GT), organizadores das coleções, frequência de participação dos organizadores, edição, memória do evento ao longo dos 10 anos de existência, total de itens nas edições, tipo de autoria, quantidade de autores, instituições incidentes no evento e palavras-chave.
- d) Exposição dos indicadores bibliométricos seguida da construção dos quadros e análises das porcentagens.
- e) Construção do relatório de pesquisa, artigo e resumo, explicitando as análises, inferências e resultados.

4 Resultados e Discussão

Nesta seção, apresentam-se os resultados e as análises acerca do ENEGI e suas edições no período de 2010 a 2019.

4.1 Descrição Analítica do Documento Anais ENEGI

O documento analisado intitula-se Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação (ENEGI), evento realizado pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É um documento bibliográfico secundário, produzido no nível da academia, sem controle de editores comerciais. Quanto ao suporte é apresentado em meio eletrônico. Por essas características é, usualmente, considerado na área da CI, como literatura cinzenta.

A literatura cinzenta, tradução literal do termo inglês *grey literature*, designa documentos não convencionais e semipublicados, gerados nas esferas governamental, acadêmica, comercial e industrial. De acordo com Gomes, Mendonça e Sousa (2000, p. 97) “caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações”.

Quanto ao documento analisado, constata-se que o conteúdo das comunicações no ENEGI é atualizado, sendo baseado em pesquisas concluídas há não muito tempo antes de cada edição do evento. O material bibliográfico originado dos Anais, embora se baseie em apresentações orais, é registrado em texto e publicado para ampla divulgação junto a comunidade científica. A coleção apresenta os trabalhos completos, com exceção da edição do evento de 2017 que apresentou resumos expandidos. Considera-se o ENEGI uma conferência relevante na área de gestão na CI constituindo-se como fonte de informação para as discussões sobre os temas envolvidos no evento. O ENEGI se iniciou no ano de 2010 como o I Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação e até o ano de 2019 preserva esta denominação. A coleção, composta por nove encontros, realizados anualmente, deixou de acontecer no ano de 2016. Em cada ano apresenta uma temática distinta, em conformidade com o avanço da Gestão da informação no campo da CI. Os Anais são descritos no Quadro 1:

Quadro 1 – Temas gerais da coleção dos anais do evento

| ANO DE REALIZAÇÃO | TÍTULOS DA COLEÇÃO DOS ANAIS DO EVENTO |
|-------------------|--|
| 2010 | Gestão da informação : preservação da memória |
| 2011 | A gestão da informação na era do conhecimento |
| 2012 | Tecnologias e métodos aplicados à gestão da informação em instituições públicas e privadas |
| 2013 | A gestão da informação como fator de inovação e empreendedorismo ético-sustentáveis |
| 2014 | Big Data e a era da contextualização dos dados para a competitividade organizacional |
| 2015 | A gestão da informação e do mercado de trabalho |
| 2017 | Sem definição do tema geral |
| 2018 | Sem definição do tema geral |
| 2019 | Gestão da informação , estratégia e inovação |

Fonte: Coleção dos Anais do ENEGI (2010-2015, 2017-2019).

Os focos temáticos da Gestão da informação diversificam-se, cronologicamente, na evolução do tempo, partindo da relação com a memória, com a era do conhecimento, com as tecnologias, o empreendedorismo, *big data*, mercado de trabalho e culmina com a relação da Gestão da informação com a estratégia e a inovação. Os trabalhos, constantes do documento Anais do ENEGI, são dispostos

por Grupos Temáticos (GTs). Observa-se que os focos dos grupos foram se alterando com o passar dos anos, conforme descrito no Quadro 2:

Quadro 2 – Grupos temáticos

| GRUPOS TEMÁTICOS – 2010 | GRUPOS TEMÁTICOS – 2019 |
|--|--|
| GT1- Estudos históricos e epistemológicos da informação | GT 1 - Organização, representação , produção e uso da informação e do conhecimento |
| GT2- Organização e Representação da Informação e do Conhecimento | Incorporado no GT1 |
| GT3- Mediação, Circulação e Uso da Informação | Incorporado no GT1 |
| GT4- Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações | GT 2 - Gestão da informação e do conhecimento nas Organizações |
| GT5- Política e economia da informação | GT 3 – Políticas de informação , qualificação e atuação profissional |
| GT6- Informação, Educação e Trabalho | Incorporado no GT3 |
| GT7- Produção e Comunicação da informação em C&T | Incorporado no GT4 |
| GT8- Informação e Tecnologia | GT 4 – Tecnologia da informação e comunicação |
| GT9 - Museologia, Patrimônio e informação. | GT 5 – Informação, memória e patrimônio |

Fonte: Coleção dos Anais do ENEGI (2010-2015, 2017-2019).

Os temas foram se organizando em conformidade com a demanda e incidência dos trabalhos submetidos. Em 2010, o ENEGI apresentou nove GTs baseados nos Grupos de trabalho da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), os quais seguem descritos a partir de informações extraídas do site da associação¹: GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento, GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação, GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento, GT 5 – Política e Economia da Informação, GT 6 – Informação, Educação e Trabalho, GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação, GT-8 – Informação e Tecnologia, GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação, GT 10 – Informação e Memória e GT 11 – Informação & Saúde.

Por se tratar de um evento na subárea de gestão da informação e do conhecimento, os trabalhos submetidos não contemplavam todos os grupos temáticos e, conseqüentemente, foram se ajustando. No ano de 2011 altera para sete grupos, em 2017, não informa os grupos temáticos e, em 2018, passa para

¹ Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 10 out. 2020.

cinco grupos temáticos, permanecendo até o ano vigente de interesse da pesquisa (2019). Percebe-se que o GT Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações permanece inalterado desde o início e, os outros ajustaram-se nos seguintes: Organização, representação, produção e uso da informação e do conhecimento; políticas de informação, qualificação e atuação profissional; Tecnologia da informação e comunicação; e Informação, memória e patrimônio.

Entre os organizadores do evento no período 2010 a 2019, destacaram-se os seguintes professores com o respectivo número de incidência: André Felipe de Albuquerque Fell (4), Fábio Assis Pinho (4), Alexander Willian Azevedo (3), Luciana Paula Vital (2), Fábio Mascarenhas e Silva (2), Célio de Andrade Santana Júnior (2), Sílvio Luiz de Paula (2) e Nadi Helena Presser (2), conforme Quadro 3. Registra-se que no ano de 2011, na comissão organizadora aparecem os nomes de dois autores, além dos organizadores.

Quadro 3 – Organizadores de dados gerais do ENEGI

| ANO | NOMES DOS ORGANIZADORES | EDITORA | ISBN |
|------|---|---------|---------------------|
| 2010 | Fábio Assis Pinho Luciana Paula Vital Alice Cristina do Sacramento; Marcelo Gomes de Souza | Néctar | 978-85-60323-30-2 |
| 2011 | Erick Dawson de Oliveira (autor) Sílvio César de Castro (autor) Fábio Mascarenhas e Silva Guilherme Alves Santana Luciana Paula Vital | Néctar | 978-85-60323-31-9 |
| 2012 | André Felipe de Albuquerque Fell Fábio Assis Pinho Fábio Mascarenhas e Silva | Néctar | 978-85-60323-42-5 |
| 2013 | Alexander Willian Azevedo André Felipe de Albuquerque Fell Fábio Assis Pinho | Néctar | 978-85-60323-45-6 |
| 2014 | Alexander Willian Azevedo André Felipe de Albuquerque Fell Célio Andrade de Santana Júnior | Néctar | 978-85-60323-50-0 |
| 2015 | Alexander Willian Azevedo André Felipe de Albuquerque Fell Célio de Andrade Santana Júnior | Néctar | 978-85-60323-53-1 |
| 2017 | Antônio de Souza Silva Júnior Bruno Tenório Ávila | Néctar | 978- 85- 60323-57-9 |
| 2018 | Sílvio Luiz de Paula Nadi Helena Presser | Néctar | 978-85-60323-57-9 |
| 2019 | Sílvio Luiz de Paula Nadi Helena Presser | UFPE | 978-85-415-1150-6 |

Fonte: Coleção dos Anais do ENEGI (2010/2015, 2017/2019).

Percebe-se que os anais do evento, durante o período de 2010 a 2018, foi realizado formalmente sob a responsabilidade da editora Néctar. A partir do ano de 2019 passou à responsabilidade da UFPE. Cada evento apresenta um número distinto de *International Standard Book Number* (ISBN). Além destes dados recuperados e apresentados sobre o evento Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação, os melhores trabalhos são publicados em números especiais de periódicos da área de gestão e podem ser acessados nas próprias coleções.

4.2 Memória das edições do ENEGI

A apresentação e a discussão dos resultados encontrados, acerca da memória do ENEGI, fundamentam-se nas quatro variáveis descritas na metodologia, visando atender os aspectos temporais da pesquisa.

O total de itens nas edições do evento somou 334 trabalhos, sendo este total distribuído da seguinte forma: 33 trabalhos em 2010, 29 em 2011, 44 em 2012, 43 em 2013, 37 em 2014, 38 em 2015, 12 em 2017, 35 em 2018 e 63 em 2019. Verifica-se que a edição de 2019 foi a que apresentou o maior número de trabalhos. Reforça-se que em 2016 não houve edição do ENEGI.

O mapeamento do tipo de autoria dos trabalhos revelou que a autoria múltipla reflete em 81% (F=271) dos trabalhos, enquanto a autoria única consta de 19% (F=63). Por este resultado, observa-se que os autores seguem uma tônica já consolidada da ciência, que é o trabalho em colaboração, normalmente com origem em orientação de trabalhos de conclusão de curso (graduação, mestrado ou doutorado), orientação de pesquisas de iniciação científica, de discussões em aula, em grupos de pesquisa, dentre outras possibilidades.

No tocante aos autores dos 334 trabalhos, considerou-se viável determinar um valor de corte que foi o fato do autor possuir a partir de cinco trabalhos no evento. Assim, figuram com forte presença nas edições do evento os seguintes autores: André Felipe de Albuquerque Fell com 22 trabalhos, Marcos Galindo Lima com 10, Luciana Ferreira da Costa com oito, Alexander Azevedo com sete trabalhos. Em seguida, aparecem Renato Fernandes Correa, Guilherme Alves Santana, Natanael Vitor Sobral, Célio Andrade Santana com seis trabalhos cada autor. Já com cinco trabalhos cada, destacam-se os autores Emeide Nóbrega Duarte, Isa Maria Freire e Marcio Bezerra da Silva.

Por sua vez, o levantamento das instituições mais incidentes no evento, caracterizando as instituições dos autores dos trabalhos, seguiu o mesmo valor de corte citado anteriormente, ou seja, incidência a partir de cinco. Assim, evidenciou-se que as instituições mais presentes no evento foram a UFPE com 398 incidências, seguida da UFPB com 79, Universidade Federal do Cariri (UFCA) com 31, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com 30, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com 17, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com 10, Universidade Federal de Goiás (UFG) com nove, Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade de Brasília (UnB) com sete, cada, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP) com seis, cada. Este resultado confirma os nomes dos autores supracitados com maior número de trabalhos, sobretudo, oriundos da UFPE, instituição que sedia o ENEGI, seguida da UFPB.

Por último, em relação às palavras-chave mais frequentes no *corpus* documental analisado, levantou-se o total de 1.351 palavras-chave, reconhecendo que estas traduzem o contexto dos trabalhos, ou seja, são representativas do conteúdo dos mesmos, podendo ser uma atribuição livre dos autores dos documentos ou, conforme estabelece a Norma 6028 – Resumo - da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), extraídas de vocabulário controlado. Dito isso, as 10 palavras-chave mais incidentes, em observância também ao valor de corte de frequência a partir de cinco, foram: Memória (F= 49), Gestão da Informação (F=43), Ciência da Informação (F=29), Repositório Institucional (F=14), Gestão do Conhecimento (F=12), Museu (F=12), Informação (F=11), Redes Sociais (F=11), Arquitetura da Informação (F=10), Tecnologia da Informação e Comunicação (F=10). As palavras-chave descritas, bem como outras, são apresentadas na nuvem de palavras em sequência:

Figura 2 – Nuvem de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de *Wordcloud*.

Na Figura 2, percebem-se outras palavras-chave, além das supracitadas com maior incidência, entre as quais: Blog (F=8), ENANCIB (F=8), Patrimônio cultural (F=8), Bibliotecas (F= 8), Produção científica (F=8), Estudos de usuários (F=7), Uso da Informação (F=6), Comportamento informacional (F=6), Preservação (F=6), Epistemologia (F=5) e Usabilidade (F=5). Pode-se concluir que os conteúdos dos trabalhos analisados estão em compasso com a proposta do evento, segundo sua denominação, bem como com as Ementas dos GTs do ENEGI, sendo que, temas como Memória, Gestão da Informação e Ciência da Informação apresentam-se como os mais discutidos ao longo das edições.

5 Considerações finais

A pesquisa em relato objetivou abordar a memória do ENEGI a partir da produção científica veiculada no evento entre 2010 e 2019. Constata-se que o ENEGI é um evento consolidado e se configura como espaço de articulação e veiculação da produção científica de pesquisadores da área da Ciência da Informação e afins.

Identificou-se um núcleo de autores mais produtivos nas edições do evento, com significativa participação em termos quantitativos. Os destaques em participação do evento foram os autores pesquisadores com contribuições científicas oriundas de Programas de Pós-graduação em CI das universidades nordestinas. Tanto que, nessa linha, as instituições mais presentes no evento foram a UFPE, com expressiva incidência, seguida da UFPB, UFCA e UFRN.

No bojo das discussões do evento, em linha com os grupos temáticos e ementas deste, aparecem, a partir das palavras-chave, as temáticas Memória, Gestão da Informação e Ciência da Informação como as mais fortemente incidentes nos trabalhos analisados, embora outros temas figurem nas discussões do evento.

Em síntese, acredita-se que a tendência do ENEGI, realizado como “Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação” é se expandir cada vez mais, acompanhando o desenvolvimento do Grupo de Trabalho da ANCIB GT4 - Gestão da Informação e do Conhecimento, no contexto da Ciência da Informação.

Ademais, considera-se que a pesquisa apresentada contribuiu para o registro da memória do ENEGI, o que é uma mais valia para os organizadores do evento e para a instituição que o sedia, bem como para a comunidade partícipe das edições do evento e demais interessados nas temáticas contempladas pelo ENEGI.

Referências

- ALVES, Bruno Henrique. Sociologia de Pierre Bourdieu e os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Ciência da Informação. 2018. **Tese** (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152704>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e conceitos de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- BUFREM, Leliah Santiago. Fundamentos teóricos da memória nas produções científicas da Ciência da Informação. **RACIn: revista analisando em ciência da informação**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 026-044, jan./jun. 2020. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v8_n1/racin_v8_n1_artigo02.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.
- CÂMARA, Rafael Silva da. **Concepções teóricas sobre a memória**: análise das bibliografias das disciplinas dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/14101>. Acesso em: 2 jan. 2021.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Centauro, 2013.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- FEITOZA, Rayan Aramis de Brito; SOUSA, Laiana Ferreira de; CAMPOS, Ilka Maria Soares; DUARTE, Emeide Nóbrega. Memória Organizacional na Ciência da Informação: desvendando relações com o Conhecimento Organizacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 473-498, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245251.473-498>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/80274>. Acesso em: 27 dez. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Sandra Lúcia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice M. de. Literatura Cinzenta. In: CAMPELO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Disponível em: https://biblio-2008.webnode.com.br/_files/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf#page=92. Acesso em: 10 ou. 2020.

GOUVEIA JÚNIOR, Mário; GALINDO, Marcos. Sistemas memoriais como disseminadores de informação. **TransInformação**, Campinas, v.24, n.3, p. 207-217, set/dez., 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862012000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/VtwBvThcNxNsQGXTJ6JLWLw/?lang=pt>. Acesso em: 25 dez. 2020.

LIRA, Suzana de Lucena, SILVA, Edcleyton Bruno F., LLARENA, Rosilene Agapito da S.; DUARTE, Emeide Nóbrega. Colaboração na produção científica em grupo de pesquisa. In: **A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação**: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, 2017. p. 1195-1207.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago.1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB865BQRvtmh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

MENEZES, Edna M. **Estruturação da memória organizacional de uma instituição em iminência de evasão de especialistas**: um estudo de caso da Conab. Brasília: UCB, 2006.

MERTON, Robert K. **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Associação Filosófica ScientiaeStudia/ Editora 34, 2013.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares de; ROSA, Maria Nilza Barbosa; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de; LIMA, Izabel França de. Patrimônio cultural imaterial na perspectiva da ciência da informação: análise das produções científicas apresentadas no grupo de trabalho informação e memória no encontro nacional de pesquisa em ciência da informação. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 117-141, jul./dez. 2017. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v5_n2/racin_v5_n2_artigo07.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

PRADO, Samanta do. **Memória científica e institucional**: contribuições conceituais para a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) da UFSCar. 165 f., 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11350>. Acesso em 25 nov. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SARACEVIC, Tekfo. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 5 jan. 2021.

SAYÃO, Fernando. Base de dados: a metáfora da memória científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/629>. Acesso em: 28 dez. 2020.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: UFPB, 2013.

Sobre a autoria

Emeide Nóbrega Duarte

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

emeide@hotmail.com

Luciana Ferreira da Costa

Doutora em História e Filosofia da Ciência especialidade em Museologia pela Universidade de Évora, Portugal. Mestra em Ciência da Informação e Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba e do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Pernambuco. Líder da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus).

lucianna.costa@yahoo.com.br

Rayan Aramis de Brito Feitoza

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba. Professor do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais da Universidade Federal da Bahia. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

rayanbritof@gmail.com

Rosilene Agapito da Silva Llarena

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas.

Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

lenellarena@gmail.com

Suzana de Lucena Lira

Doutora em Ciência da da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Mestra em Ciência da Informação Universidade Federal da Paraíba. Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba. Bacharela em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

suzanallira@hotmail.com

Artigo submetido em: 04 fev. 2021.

Aceito em: 06 set. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.